

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DO ENSINO SECUNDÁRIO SOBRE TEMAS AMBIENTAIS - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

MARTINS, ISABEL P.¹, MALAQUIAS, ISABEL² y THOMAZ, MARÍLIA F.²

Universidades de Aveiro. 3810 Aveiro. Portugal. (Projecto Firees).

¹ Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa.

² Departamento de Física.

Resumo

Apesar do reconhecimento crescente da importância de saberes da área das ciências (físico-naturais) e da tecnologia na formação global do cidadão e da interferência ao nível das decisões no quotidiano, existe uma constatação cada vez mais generalizada das lacunas profundas a este respeito. Razões para tal situação poder-se-ão encontrar no rápido avanço do próprio conhecimento científico, nas deficientes estratégias de aprendizagem autónoma e, também, na organização do próprio sistema escolar.

Um dos domínios que maior impacto tem tido junto do público em geral é o do ambiente, e os seus problemas, à escala mundial, regional ou local, são quase sempre mencionados na lista de preocupações daqueles que se consideram cidadãos conscientes. No entanto, é bem conhecido que a nível da educação formal estes temas não têm sido tratados com o relevo e a profundidade que merecem. Abundam os «lugares-comuns» e a argumentação lógica escasseia.

Em Portugal têm existido algumas preocupações com temas ligados ao ambiente. Por exemplo, programas de disciplinas não tradicionalmente ligadas às áreas de ciências também têm incluído temas com este enfoque. A título de exemplo refiram-se na disciplina de Francês, no 8º ano, os temas «Consumismo e Compras», «Publicidade e Marketing» e «Defesa do Consumidor», e no 9º ano, os temas «Defesa do Ambiente» e «Movimentos Ecológicos». No ensino secundário e na disciplina de Inglês, no 11º ano, são incluídos temas como «Questões Energéticas» e «Preocupações Ecológicas».

A abordagem destes temas mesmo em aulas de língua estrangeira necessitará de conceitos da área científica e tecnológica, para além da competência linguística.

Um estudo prévio feito junto de cerca de 150 professores deste grupo revelou que eles se consideram com uma preparação reduzida para abordar, com confiança, questões deste tipo. Aliás, a sua preparação académica na área das ciências terá sido muito rudimentar (termina com a escolaridade básica de 9 anos!). A par da insatisfação sentida sobre a sua própria formação, a maioria dos professores manifestou grande interesse em melhorar a preparação específica.

Com a intenção de dar resposta a esta situação, planificou-se, realizou-se e avaliou-se um pequeno curso livre para professores de Francês, em início de carreira. O tema central organizador do curso foi «Resíduos Sólidos Domésticos e Poluição Ambiental», o qual procurava responder às necessidades dos professores na gestão de alguns temas programáticos. Além disso, o lixo doméstico é um contexto societal, familiar a todos, a partir do qual é possível explorar didacticamente um grande número de conceitos científicos e tecnológicos (por exemplo, diversidade de materiais, recursos energéticos, reciclagem, impacto ambiental).

O curso envolveu 12 professores em regime de voluntariado, e teve uma extensão de 16 horas. Os trabalhos desenvolvidos assumiram formatos variados consoante a natureza das tarefas em discussão: trabalho experimental, trabalho de grupo, análise de documentos, explicitação de ideias e confrontação de pontos de vista. Para alguns temas específicos contou-se também com a colaboração de técnicos especialistas, ligados a actividades industriais.

A abordagem utilizada seguiu de perto o enfoque construtivista com as adaptações julgadas próprias para um público adulto. Assim, no início os professores-formandos foram confrontados com um questionário através do qual se procurava conhecer as suas ideias sobre, por exemplo, o significado de simbologia diversa usada em embalagens comerciais correntes, o conceito de material poluente, o destino do lixo que sai de nossas casas e os processos do seu tratamento.

A análise das respostas obtidas revelou que o seu entendimento era muito simplista. Por exemplo, «um material é poluente porque altera esteticamente o ambiente», «os materiais menos poluentes são os que podem ser recicláveis», «o lixo vai dos contentores para as lixeiras e depois de algum ser retirado para reciclagem é queimado».

No final do curso os participantes consideraram que as actividades desenvolvidas foram adequadas à sua formação e interesse sobre as matérias, proporcionando-lhes um melhor conhecimento científico sobre os temas e, deste modo, terão contribuído para um melhor desempenho profissional futuro.

Na comunicação apresentar-se-á uma descrição mais detalhada do curso realizado, e de propostas de extensão desta actividade a outros professores e a outros temas eventualmente pertinentes.

A experiência levada a cabo rodeou-se de algum pioneirismo: não é ainda usual conceber programas de formação em Ciência e Tecnologia para indivíduos fora da área, e é também pouco frequente pensar que outros se podem entusiasmar por ela.